

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 20, abril 2017, Trabalhadores Anônimos]

O som que ouvimos e o som que não vemos

por **Filipe Siqueira**

(Técnico em Áudio na I Oficina Nacional de Multiplicadores de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Araras, Petrópolis/RJ, 05-08/03/2017)



Nos eventos em que precisamos amplificar a nossa voz, existe alguém que prepara os equipamentos para que tudo ocorra bem. Mesmo sendo a “pessoa do som”, faz as coisas em silêncio e permanece invisível durante o evento. Filipe Marcos Alcântara de Siqueira vai se formar no curso de Técnico em Áudio em julho desse ano, tem 25 anos, é casado há 4 meses com Andressa e pai da Ana Júlia de 1 mês. Conta que nasceu em Petrópolis numa família de músicos. Ouve a mãe dizer que desde muito pequeno gostava de mexer em equipamentos de eletrônica. Observando esse interesse, a mãe sugeriu que ele fosse ser auxiliar do operador de som na igreja que frequentavam. Imediatamente ele topou e seu aprendizado perdurou por um período de 6 meses e terminou com o pedido de demissão do seu “mestre”. Nesse momento, ele assume a função como voluntário, sem receber qualquer remuneração ou

ter um vínculo empregatício. Aos 15 anos inicia o curso de Técnico em Soldas, passando a trabalhar com som na Igreja apenas nos finais de semana e feriados. Já teve a sua carteira assinada, mas hoje atua como autônomo para empresas de som e não tem previsibilidade dos dias que trabalhará ou do quanto irá receber por mês. Relata que o trabalho com som não é reconhecido e tem uma carga alta de estresse, pois quando dá errado todos percebem e se dá certo ninguém vê: “*sou o primeiro a chegar para montar e testar o som e o último a sair, retirando os equipamentos*”. Com isso, perde muitas noites de sono em shows e eventos. Refere também riscos em sua rotina, choques elétricos constantes e o perigo de subir em estruturas para instalação de equipamentos. Ele nunca caiu, mas num acidente onde o palco desmoronou, no Réveillon de Cabo Frio em 2014, perdeu um grande amigo. Após o grave acidente procurou na mídia referências ao caso e nunca achou, “*parece que não aconteceu*”, fala. Com tristeza conta que a família do trabalhador morto nesse acidente não recebe nenhum apoio da empresa responsável pelo palco ou pensão da previdência social. Seus olhos refletem um misto de dor e indignação nessa hora. Mas ele sabe a importância do seu trabalho e demonstra um grande orgulho e prazer na tarefa bem-feita.

Assim Filipe nos falou: “*fazer um evento para 30 ou 300.000 pessoas é indiferente para mim, meu êxtase é ver que deu certo*”.

Os participantes da Oficina de Araras agradecem ao Filipe. Seu trabalho feito com zelo e perfeição foi muito importante para o sucesso da oficina! Tem nossa admiração e carinho e nos fez brilhar, compartilhando o seu som e a sua luz...

A Oficina de Araras, organizada pela coordenação do Projeto ENSP-006Fio-15 que, entre outras coisas, apresentou os resultados quantitativos do processo de formação no Brasil, contou com a participação de multiplicadores convidados de diversas regiões do país. Seu objetivo principal foi provocar a reflexão quanto à proposta metodológica de formação, apontando as principais dificuldades encontradas na implementação dos cursos básicos de formação em Visat, a adequação do material didático e pedagógico, a aplicação do Blog www.multiplicadoresdevisat.com como canal de comunicação e de apoio aos multiplicadores, o papel do multiplicador como formador de agentes públicos no SUS para a Visat, a articulação com os Cerest [Centro de Referência em Saúde do Trabalhador] para viabilizar os cursos básicos, as oportunidades de fortalecimento da Visat como uma prática interdisciplinar e intra/intersectorial e o papel da Renast [Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador], entre outros. Durante a oficina houve aulas expositivas dialogadas e dinâmicas de grupo que provocaram ricos e calorosos debates. O grupo refletiu sobre suas práticas docentes como multiplicadores, elencando as suas maiores dificuldades e elaborando propostas para o enfrentamento das mesmas. ■■■

■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.